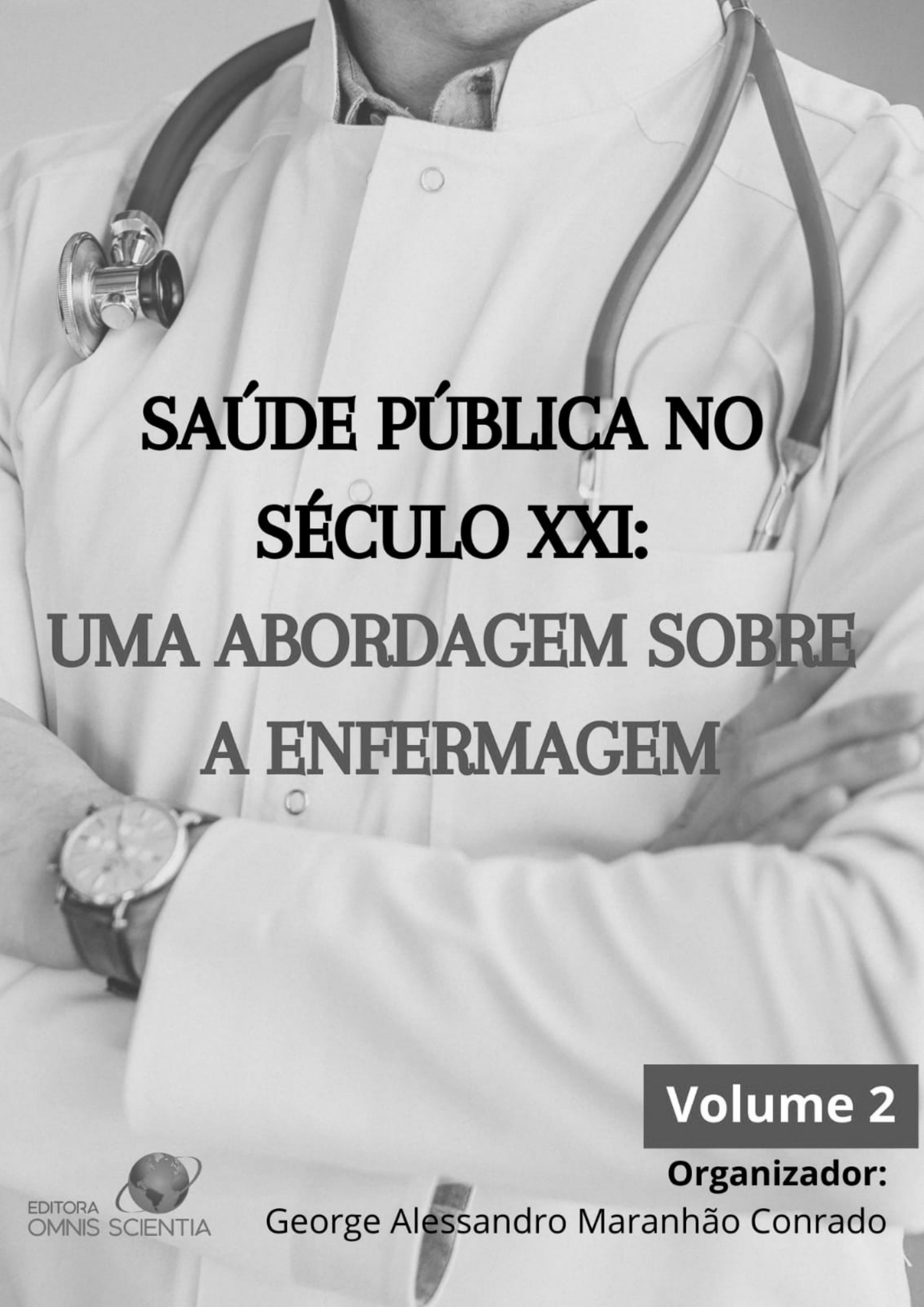


**SAÚDE PÚBLICA NO
SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE
A ENFERMAGEM**

Volume 2

Organizador:

George Alessandro Maranhão Conrado



**SAÚDE PÚBLICA NO
SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE
A ENFERMAGEM**

Volume 2

Organizador:

George Alessandro Maranhão Conrado

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM**

Volume 2

2ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Me. George Alessandro Maranhão Conrado

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre a enfermagem: volume 2 / Organizador George Alessandro Maranhão Conrado. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020. 123 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-70-4

DOI 10.47094/978-65-88958-70-4

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.
3. Saúde pública. I. Conrado, George Alessandro Maranhão.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Em meados do século XIX, Florence Nightingale sistematizou o trabalho da enfermagem, desenvolvendo um modelo de assistência de enfermagem de sucesso, inspirando uma atuação baseada no Ser humano, no Ambiente e na Saúde. Ela implementou a divisão técnica da profissão, conferindo o seu caráter científico e contribuindo para o desenvolvimento da saúde pública, tendo uma visão revolucionária para a sua época, pois defendia que era necessário manter o paciente na melhor condição possível para que a natureza possa agir.

Essa visão tão inovadora para o seu tempo se tornou o cotidiano dos profissionais da enfermagem hoje. Estes trabalham em todos os locais buscando a promoção da saúde e uma visão integral da pessoa, adaptando o modelo assistencial inicial às novas realidades sociais, políticas e econômicas; incorporando os novos conhecimentos científicos e técnicos, estabelecendo novos paradigmas de atuação.

Com a constante construção de saberes na área, é necessário que haja a sua divulgação de modo amplo, contínuo e adequado e a edição deste livro contribui para que isso ocorra, trazendo ao público o resultado de alguns estudos na área. Esperamos que a leitura seja útil e agradável, agregando relevantes conhecimentos ao cabedal já existente.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “Protocolo de atendimento de enfermagem ao paciente com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus: revisão de literatura”.

Tenham uma excelente leitura,

George Alessandro Maranhão Conrado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

ENSINO DA REABILITAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: ANÁLISE DO CONTEXTO

Dândara Nayara de Azevêdo

Gleyce Any Freire de Lima

Soraya Maria de Medeiros

Cecília Nogueira Valença

Anne Karoline Candido Araújo

Bertha Cruz Enders

Suelen Ferreira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/11-23

CAPÍTULO 2.....24

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA

Juliany Elils Rosa Sanabria

Dannyele Cristina da Silva

Giovana Frazon de Andrade

Alexandra Bittencourt Madureira

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/24-35

CAPÍTULO 3.....36

DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz da Silva

Alrivânia Moura Guimarães

Ana Clara de Souza Rêgo

Joyce Soares de Freitas

Magda Costa Braz dos Santos

Victor Iago Targino de Medeiros

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/36-42

CAPÍTULO 4.....43

**RISCOS ERGONÔMICOS EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Layanne Ramalho Jacob

Janieide Ferreira da Silva

Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/43-49

CAPÍTULO 5.....50

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Alessandro Rodrigues Golbi

Jéssica Fernanda Moreira da Silva

Jéssica Tauane Cordeiro da Silva

José Renato Gatto Júnior

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/50-63

CAPÍTULO 6.....64

**LUTO ANTECIPATÓRIO SOB OVERDOSE MEDICAMENTOSA INTENCIONAL: OS
IMPACTOS DO SUICÍDIO NA ENFERMAGEM E A NECESSIDADE DE POLÍTICAS
PÚBLICAS**

Andrea Almeida Zamorano

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/64-87

CAPÍTULO 7.....88

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Adriana Cristina Franco

Andreia Lara Lopatko Kantoviscki

Aline Lido Amaral

Dailyt Guimarães Salvador

Fabiane Weber Garcia

Gabriela Guimarães dos Santos

Leticia Oliveira Tramuja

Luise Freitas Scacchetti

Luiz Henrique Castilho Da Silva

Sara Martins Eslava

Victória Caroline Dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/88-102

CAPÍTULO 8.....103

COVID-19 E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – DE CUIDADORES À DESPROVIDOS DE CUIDADO!

Elaine Gomes do Amaral

Bruna Domingos Peres

Cáritas Nogueira Rosa

Mariana Machado dos Santos Pereira

Júlio César Caixeta

Carina Vaz da Costa

Ana Paula da Silva Queiroz

Thays Peres Brandão

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/103-112

CAPÍTULO 9.....113

RISCO DE CONTAMINAÇÃO POR SARS-COV-2 DECORRENTE DE ÚLCERAS POR PRESSÃO

Thalyta Roberta da Silva

Gian Wellington William Ribeiro dos Santos

José Victor Machado Coraciara

Edcleide Pereira dos Santos

Elisângela Silva de Lima Laurentino

Jucineide Maria da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/113-118

DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz da Silva¹;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/8182921923949889>

Alrivânia Moura Guimarães²;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/5202449878467484>

Ana Clara de Souza Rêgo³;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/8586214550995544>

Joyce Soares de Freitas⁴;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/1717077375167133>

Magda Costa Braz dos Santos⁵;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/1549926245635511>

Victor Iago Targino de Medeiros⁶;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/1648550714714270>

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes⁷.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/6128746651032614>

RESUMO: As ações de educação em saúde são amplamente discutidas em diversos equipamentos sociais, sendo a escola um dos principais, uma vez que é uma instituição de grande influência na formação do ser humano. A educação em saúde voltada para a escola é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos alunos e conscientizá-los sobre a necessidade de hábitos saudáveis. Dentre os principais assuntos que devem ser abordados, a educação sexual merece destaque, pois ao discutir tópicos relacionados ao sexo/sexualidade, pode-se prevenir Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez na adolescência, além de promover informações fidedignas sobre o tema. O referido estudo objetiva relatar a experiência dos discentes do 5º período do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) acerca de uma intervenção realizada com alunos no 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, sobre educação sexual. A ideia surgiu após visita de captação de realidade em um determinado território, onde foi informado que os índices de gravidez na adolescência no bairro eram altos. A intervenção foi efetivada após reunião com o público-alvo, pois os alunos optaram pela temática de sexualidade. A ação foi executada em um dia e os tópicos abordados foram: sexualidade, gravidez na adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), métodos contraceptivos e abuso sexual. O momento teve avaliação positiva quanto aos métodos e conteúdos administrados, dúvidas foram sanadas e informações importantes foram dadas, contribuindo para um melhoramento das condutas dos adolescentes acerca do sexo/sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sexual. Adolescente. Escola.

DIALOGUES ON SEXUAL EDUCATION AT SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Health education actions are widely discussed in various social facilities, with the school being one of the main ones, since it is an institution of great influence in the formation of human beings. School-oriented health education is essential to improve the quality of life of students and make them aware of the need for healthy habits. Among the main issues that should be addressed, sexual education deserves to be highlighted, because when discussing topics related to sex/sexuality, it is possible to prevent Sexually Transmitted Infections (STIs) and teenage pregnancy, in addition to promoting reliable information on the subject. This study aims to report the experience of students from the 5th period of the nursing course at the State University of Rio Grande do Norte (UERN) about an intervention carried out with students in the 9th grade of elementary school in a public school in the city of Mossoró, in Rio Grande do Norte on sexual education. The idea arose after a visit to capture reality in a certain territory, where it was informed that teenage pregnancy rates in the neighborhood were high. The intervention was carried out after meeting with the target audience, as the students opted for the topic of sexuality. The action was carried out in one day and the topics covered were: sexuality, teenage pregnancy, Sexually Transmitted Infections (STIs), contraceptive methods and sexual abuse. The moment had a positive evaluation regarding the methods and contents administered, doubts were resolved and important information was given, contributing to an improvement in the behavior of adolescents about sex/sexuality.

KEY-WORDS: Sexual Education. Adolescent. School.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é definida, de acordo com o Ministério da Saúde como Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população (BRASIL, 2006). Assim, percebe-se que a educação em saúde é considerada como um instrumento importante para ampliação do conhecimento e práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis dos indivíduos. Da mesma forma, deve estar baseada em uma perspectiva integradora, pois agrega poder de decisão e autonomia na escolha do próprio sujeito sobre sua qualidade de vida (MASSON *et al.*, 2020).

As ações de educação em saúde são amplamente discutidas em diversos equipamentos sociais, sendo a escola um dos principais, uma vez que é uma instituição de grande influência na formação do ser humano. Essas atividades são realizadas, na maioria das vezes, por profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Dessa forma, Gueterres *et al.* (2017) relatam que por intermédio da participação no ambiente escolar, articulando ações voltadas para a atenção à saúde, torna-se possível a formação de cidadãos empoderados do conhecimento sobre hábitos de vida saudáveis.

Nessa perspectiva, a escola torna-se um ambiente propício para a realização das ações de educação em saúde, sendo elas de extrema importância na vida dos indivíduos, uma vez que subsidiará a promoção da saúde e informações sobre as mais variadas temáticas. Além disso, é um mecanismo que une um público variado, desde crianças, adolescentes, adultos, professores, profissionais da educação e da saúde, através do Programa Saúde na Escola (PSE) (CERQUEIRA, 2007).

Dentre as temáticas importantes abordadas na escola pelo PSE, nota-se que as direcionadas para os adolescentes merecem destaque. Isso porque, como mostram Balduino *et al.* (2018), a adolescência é um período crítico na vida de cada indivíduo, pois, os adolescentes vivenciam descobertas significativas e afirmam a personalidade e a individualidade. Assim, é fundamental a escola promover conversas com esse público sobre diferentes temáticas, principalmente voltadas para a sexualidade, pois quando estão na fase da puberdade, dúvidas começam a surgir sobre corpo, personalidade e interesses sexuais.

O modo como a puberdade é vivenciada é influenciado por diversos fatores que percorrem várias singularidades da vida em sociedade, inclusive os relacionados à informação que porventura tenham acesso a respeito do tema. Assim, percebe-se que a falta de informação é um contribuinte para o risco de aquisição de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez indesejada na adolescência (BRASIL, 2012). Dessa forma, nota-se que é importante dialogar sobre educação sexual na escola, no intuito de informar os adolescentes acerca de temáticas como: sexualidade, gravidez, infecções sexualmente transmissíveis (IST), métodos contraceptivos e abuso sexual.

Discutir a educação sexual nas escolas é essencial para promover o diálogo com os adolescentes acerca de sexualidade, quebrando tabus e esclarecendo conceitos, pois é por meio da informação embasada que diminuem-se os índices de gravidez não planejada. Além disso, alguns pais não

conversam com seus filhos sobre o assunto, não informam, tampouco orientam e isso pode dificultar a comunicação entre as famílias, pois como relata Senra (2016), o silêncio, preconceito ou a indiferença social são as maiores dificuldades no diálogo entre pais, responsáveis, professores e jovens. Com isso, é comum o adolescente buscar informações em outras fontes, sendo elas, as vezes, não confiáveis.

Desse modo, os autores, ao realizarem uma visita de captação de realidade em determinado território identificaram a necessidade de se trabalhar a educação sexual na escola, acreditando que os anseios dos adolescentes devem ser conhecidos e tratados de forma adequada. Com isso, o destaque para essa intervenção encontra-se em ressaltar a importância do diálogo sobre sexo/sexualidade na escola como forma de prevenção à gravidez na adolescência. Visto que, o adolescente adota atitudes de risco pela incerteza de como deve se comportar, e por isso acaba por se expor a situações que podem trazer consequências irreversíveis a sua saúde (BRASIL, 2008).

O presente estudo objetiva relatar a experiência dos discentes do 5º período do curso de enfermagem sobre a intervenção realizada com adolescentes de uma escola pública, do 9º ano do ensino fundamental, acerca dos diálogos sobre educação sexual no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O presente trabalho relata a vivência de discentes do 5º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) acerca de uma intervenção realizada junto aos alunos do 9º ano da Escola Estadual Moreira Dias, na cidade de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte. Após visitar o território do bairro Boa Vista, foi feita uma entrevista com a enfermeira da Unidade Básica de Saúde (UBS) Raimundo Renê Dantas e diversos assuntos foram abordados acerca das ações realizadas na UBS. Dentre os principais problemas encontrados no território, o índice de gravidez na adolescência foi considerado o de maior destaque, segundo a enfermeira.

A partir dos relatos da profissional de saúde e pactuação com as docentes da disciplina Educação em Saúde, os acadêmicos de enfermagem decidiram entrar em contato com a coordenadora do ensino fundamental da escola Moreira Dias para informá-la sobre a ideia de intervir com os adolescentes da instituição de ensino sobre educação sexual. Após isso, foi realizada uma reunião com a coordenadora e os alunos do 9º ano, de forma online, por meio da plataforma Google Meet. O encontro que durou cerca de 30 minutos foi feito no intuito de conhecer o público-alvo, apresentar-lhes as propostas de intervenções e deixá-los à vontade para a escolha do conteúdo. Os alunos se mostraram interessados na abordagem da temática a respeito da educação sexual, uma vez que o assunto não é comumente tratado na escola.

No que tange aos planejamentos para a execução da intervenção, os acadêmicos estudavam de forma individual os assuntos relacionados à educação sexual, em média 2 horas por dia, aos sábados, e reuniam-se, cerca de 1 hora via Google Meet para fazer a divisão dos tópicos, definir as metodologias, elaborar slides e perguntas didáticas. Foram feitos 3 encontros de planejamentos, após isso, seguiu-se com a execução.

A ação foi realizada no dia 05 de outubro de 2021, das 14:40 às 17:20 horas, em formato remoto, através da plataforma digital Google Meet, devido ao período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19. Os assuntos abordados foram divididos em: conceitos sobre sexo, sexualidade, puberdade, gravidez na adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), métodos contraceptivos e abuso sexual.

Contando com a aplicação de metodologias ativas, por meio da exposição de slides e dinâmica de gamificação, através da plataforma kahoot!, foram elaboradas 17 perguntas, ao final da intervenção, com afirmações verdadeiras ou falsas em relação ao assunto de educação sexual, para verificar se os adolescentes adquiriram conhecimento na temática, além de possibilitar a interação e participação. Após finalizada a exposição de slides, conversas e gamificação, o público-alvo foi convidado a descrever a experiência, comentar sobre as metodologias utilizadas, destacando os pontos positivos e negativos, além de atribuir sugestões para as próximas intervenções.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o início até o final da intervenção os participantes demonstravam-se ávidos, assíduos e interativos. Foi possível perceber a relevância do assunto para a vida deles, uma vez que diversas dúvidas foram sanadas, conceitos repensados e outros esclarecidos. Além disso, possibilitou aos acadêmicos que promoveram a ação uma aproximação com o público, bem como o desenvolvimento do ensinar/aprender.

Outrossim, percebeu-se pelas mensagens no chat e no microfone a interação presente entre os discentes e o público, pois a cada assunto abordado, dúvidas surgiam e contribuições sobre vivências relacionadas a temática. Para que os resultados esperados fossem alcançados a abordagem fez total diferença, pois a linguagem de fácil compressão, deixando os adolescentes livres para participarem e interromperem quando fossem possível foram fundamentais para a interação entre os indivíduos.

Portanto, nota-se que a discussão com os adolescentes foi de grande importância, principalmente porque com o advento da pandemia da COVID-19, as atividades realizadas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) foram suspensas, com isso, diversas temáticas que antes eram discutidas com crianças e adolescentes foram adiadas por tempo indeterminado. Dessa forma, intervir no âmbito da educação sexual proporcionou ao público-alvo informações e orientações sobre o assunto, conseqüentemente, espera-se que os índices de gravidez na adolescência diminuam-se naquele território.

CONCLUSÃO

A educação em saúde representa uma importante ferramenta de promoção à saúde e prevenção de agravos. As ações de educação em saúde na escola favorecem em crianças e adolescentes o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva, além disso, promove informações relevantes para a formação do cidadão. Dessa forma, observou-se que a atividade realizada com adolescentes na escola foi satisfatória, pois os assuntos abordados e estruturação metodológica da ação propiciou benefícios aos participantes no que diz respeito ao aporte teórico relacionado ao assunto de educação

sexual e também na formação dos acadêmicos enquanto futuro enfermeiros.

A partir da discussão no âmbito da educação sexual, é possível que os adolescentes tenham oportunidade de repensar conceitos e melhorar suas condutas, pois com o esclarecimento de dúvidas decisões equivocadas podem ser evitadas, como relações sexuais sem proteção. Além disso, a vivência da intervenção permitiu aos discentes maiores informações sobre a temática e o público-alvo, pois o diálogo acerca de sexualidade, gravidez, métodos contraceptivos e abuso sexual, possibilitou aos futuros enfermeiros uma aproximação com a consulta de enfermagem voltada para o adolescente. Somado a isto, esse momento contribuiu excepcionalmente para a experiência profissional e acadêmica dos discentes.

Outrossim, destaca-se a importância da intervenção para a instituição de ensino, pois a escola é um ambiente de bastante influência na formação do indivíduo, e é seu dever discutir os mais variados assuntos para promover o acesso ao conhecimento e construção moral e ética nos estudantes. Além disso, muitos pais não conversam com seus filhos adolescentes a respeito de sua sexualidade, por isso, é importante que a escola promova palestras, rodas de conversas, aulas sobre o assunto, para que a informação seja repassada de maneira fidedigna.

Cabe, ainda, salientar que as metodologias ativas utilizadas ao longo do encontro possibilitaram para os acadêmicos e condutores de encontro, uma maior proximidade com os alunos. Aumentando de forma significativa o engajamento dos mesmos, proporcionando aos futuros enfermeiros conhecimentos prévios sobre o que os alunos pensavam acerca da temática antes da exposição e quais os conhecimentos teriam adquiridos ao final do encontro. Conseguindo, assim, na educação a distância (EAD) criar uma motivação intrínseca, em que o aprendizado acontecesse por meio das próprias metodologias.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BALDOINO, L. S. *et al.* Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 4, p. 1161–1167, abr.

2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do Adolescente: competências e habilidades**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

CERQUEIRA, M.T. A construção da rede Latino Americana de escolas promotoras de saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil**. Brasília, 2007. Parte 1, p. 35-39.

GUETERRES, É. C. *et al.* Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 16, n. 2, p. 464, mar. 2017.

MASSON, L. N. *et al.* A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde. **REME rev. min. enferm**, p. e-1294, 2020.

SENRA, Y. B. **Gravidez na adolescência**: projeto de intervenção para prevenir e diminuir sua incidência no âmbito escolar. 2016, 32 p. Monografia (curso de especialização em atenção em saúde da família) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Formiga, 2016.

Índice remissivo

A

Abuso sexual 37, 38, 40, 41
Alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas 64
Alunos 37, 39, 41
Ansiedade e ideação suicida 89
Atenção básica 24, 31, 32, 62, 100
Atenção primária à saúde 50, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 100

B

Bacharelado em enfermagem 12

C

Centro de material e esterilização 43, 44, 47, 48
Comportamento suicida 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 70, 72, 74, 81, 82, 83, 86
Condições de trabalho 44, 64, 67, 105
Consequências do covid-19 para a enfermagem 104, 106
Consulta de enfermagem 24, 29, 31, 32
Controle de infecções 114
Covid-19 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 117

D

Depressão 52, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 80, 81, 86, 87, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 107
Dermatopatia 114
Descanso e repouso dos profissionais 43
Desgaste físico 43, 47, 67, 69, 71, 82
Diabetes mellitus (dm) 24, 25
Distúrbios osteomusculares 43, 47, 49, 89, 92, 94, 99
Doenças crônicas 24, 25, 31
Dor psíquica 64

E

Educação em enfermagem 12
Educação em saúde 37, 38, 40, 42
Educação sexual 37, 38, 39, 40, 41
Elevados níveis de estresse 64
Enfermagem 6, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112
Equipe de enfermagem 43, 45, 47
Esgotamento físico e emocional 64, 72, 83
Esterilização 43

F

Falha da assistência 24
Formação do ser humano 37, 38

G

Gravidez na adolescência 37, 39, 40, 82

H

Hábitos saudáveis 37

Higienização das lesões 113

Hipertensão arterial (has) sistêmica 24

Hospital público 43, 45, 48, 85

I

Impactos na saúde do trabalhador 89, 92

Inadequação do mobiliário 43, 45

Infecções sexualmente transmissíveis (ist) 37, 40

L

Leito das lesões por pressão (lpp) 113

Levantamento, a manipulação e transporte de materiais 43

Luto antecipatório 64

M

Métodos contraceptivos 37, 38, 40, 41

O

Overdose medicamentosa intencional 64, 83

P

Perda motivacional 64, 67

Políticas públicas 30, 64, 75

Posturas inadequadas 43, 94

Prevenção do suicídio 50, 51, 52, 53, 56, 59, 61, 63, 74, 75, 78, 81, 84, 99

Processos de manuseio do paciente 113

Protocolos de atendimento 24, 26, 30

Q

Qualidade de vida 37, 38, 43, 45, 58, 67, 68, 79, 87, 89, 93, 99

Qualidade do trabalho 43, 45, 46, 70

Qualificação e preparo profissional 50

R

Reabilitação 12, 14, 15, 16, 21, 22

Repetitividade das atividades 43

Riscos ergonômicos 43, 44, 45, 47

Riscos ocupacionais 43, 48

Ritmo elevado 43

S

Sars-cov-2 10, 113, 114, 115, 116, 117

Saúde dos profissionais de enfermagem 43, 45

Saúde do trabalhador 43, 87

Saúde mental 51, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69, 73, 74, 79, 81, 83, 89, 90, 91, 104, 107, 108,

109, 112

Saúde mental do trabalhador 89

Saúde ocupacional 43, 46

Saúde pública 6, 24, 25, 26, 51, 62, 65, 71, 73, 74, 76, 78, 80, 81

Sexo/sexualidade 37, 39

Sobrecarga de trabalho 64, 69, 70, 83, 85, 106

Sofrimento psíquico 64, 74, 75, 109

Suicídio 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 93, 98, 100, 102

T

Trabalhador no contexto da pandemia 89, 91

Troca de curativos 113, 114, 116

U

Úlceras por pressão 113, 115

V

Vida social, profissional e familiar 64



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 